

Metodologias ativas: eficácia e contribuições para a aprendizagem e a inovação da prática docente

Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

e-mail: risaelma@gmail.com

Resumo

O presente relato tem como objetivo refletir sobre as condições que determinam a eficácia das metodologias ativas, a saber: instrumentalidade e objetivos de aprendizagem; tempo e espaço; e interações entre os sujeitos envolvidos (professor e alunos). As vivências das técnicas se deram por meio de oficinas no componente curricular “Seminário Avançado” do curso de doutorado em Educação: Currículo da PUC/SP. Com base na técnica da “Sala de Aula Invertida”, que possibilitou a participação e o engajamento da turma com utilização proveitosa dos recursos tecnológicos da informação e da comunicação, bem como a organização do tempo e espaço fora e dentro da sala de aula, pode-se atestar que as metodologias ativas funcionam e contribuem significativamente para a aprendizagem individual e coletiva dos sujeitos. Espera-se que essa discussão, reforce a necessidade de inovação das práticas na docência universitária para que, concretamente, tenham sentido e façam a diferença para a formação dos professores.

Palavras-chave: metodologias ativas, eficácia, aprendizagem, inovação, prática docente.

Introdução

Nome da unidade de ensino onde foi desenvolvida a aula: Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Curso em que o relato aconteceu: Doutorado em Educação: Currículo.

Nome da disciplina: “Seminário Avançado - inovar a prática pedagógica universitária com significado”.

As dinâmicas que compreendem o uso das metodologias ativas têm abarcado diferentes demandas, etapas, modalidades e espaços educacionais: das salas de aulas dos estabelecimentos escolares, graduações aos programas de pós-graduações. Por sua relevância, tem sido tema de frequente discussão em centros de convenções onde ocorrem os eventos científicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento. Dada a magnitude desta abordagem e suas transformações ocorridas ao longo dos tempos, pode-se inferir que constitui proposta para a aprendizagem significativa dos estudantes e inovação da prática pedagógica universitária.

Nesse entendimento, a experiência com a disciplina do Seminário Avançado do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, foi um momento ímpar para a construção coletiva do conhecimento por meio das vivências de um conjunto de métodos ou técnicas ativas de aprendizagem e de avaliação, que contou com o engajamento e o comprometimento da comunidade de aprendizes, para a consolidação das práticas realizadas durante as oficinas. Particularmente, a experiência foi de suma relevância para ampliar a

formação desta docente que atua em Curso de Licenciatura em Música, haja vista que o tema é abordado sob um outro prisma em educação musical e precisa ser melhor compreendido para que seja ampliado e tenha assegurada eficácia ao corroborar com a construção do conhecimento nesta área específica.

Com base nas oficinas, as metodologias ativas foram tratadas como instrumento, ou seja, cada técnica possui uma função e está estritamente relacionada a um dado objetivo. Por sua vez, a instrumentalidade da técnica ativa está relacionada a um objetivo específico de aprendizagem que, no mínimo, abarca quatro dimensões: “de conhecimento, afetivo-emocional, de habilidades humanas e profissionais e de atitudes e valores” (Masetto, 2010), p. 27) [1].

Quanto ao entendimento das terminologias adotadas no contexto deste relato: “técnicas”, “métodos” e “metodologias ativas”; seguem a mesma concepção do pesquisador Masetto (2015), que as interpreta da seguinte forma: “por ‘técnica’ ou ‘método’ entende-se uma atividade que se realiza obedecendo a determinadas regras metodológicas visando alcançar algum objetivo de aprendizagem, como, por exemplo, painel integrado, Grupo de Observação e Grupo de Verbalização (GOGV) [...] e outras” (Masetto, 2015, p. 99) [2]. Ademais, o autor complementa, que a “‘metodologia’ refere-se ao conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos” (Masetto, 2015, p. 99) [2].

Desta maneira, ao pronunciar “técnica ou método ativo”, deve-se entender cada uma das técnicas em particular que foram aplicadas ao longo das oficinas do Seminário Avançado. Por outro lado, quando se diz “metodologias ativas”, refere-se ao conjunto completo de todas as técnicas realizadas até a integralização da disciplina e os recursos selecionados para tanto. Nesta ideia, estão alicerçados os aspectos que determinarão o uso das metodologias ativas para que, de fato, sejam eficazes e contribuam significativamente para a aprendizagem dos participantes dessa proposta, isto é: a instrumentalidade e objetivos; o tempo e espaço; e os sujeitos envolvidos (professor e alunos).

Assim, com a experiência da técnica da “Sala de Aula Invertida” (SAI), as discussões, análises, reflexões e a avaliação da aprendizagem, espera-se que os apontamentos deste trabalho possam influenciar profissionais interessados em inovar suas ações, sobretudo, entre professores de música que podem descobrir nas metodologias ativas uma possibilidade concreta de ressignificar suas práticas pedagógicas mediante as demandas dos distintos contextos propiciados pelo ensino e aprendizagem de música na atual sociedade do conhecimento.

Objetivo da aula e competência desenvolvida

O objetivo principal da disciplina cursada foi vivenciar com alunos, que já possuíam experiência no magistério superior, práticas pedagógicas e seu relacionamento com o processo de formação por meio de técnicas de aprendizagem ativas e de avaliação. Neste caso, ressalta-se que tal objetivo incorporou duas dimensões específicas e fundamentais para a consolidação da proposta: a primeira que tratou de refletir sobre as experiências didáticas dos participantes; e a segunda que foi identificar e experienciar novas alternativas de práticas pedagógicas por meio das oficinas realizadas (Masetto, 2018) [3].

No que diz respeito às competências desenvolvidas durante as práticas, destaca-se a capacidade de engajamento do grupo, o comprometimento com a consolidação do planejamento que se configurou na dimensão de uma “comunidade de aprendizes” a fim de prover bases para a eficácia das metodologias.

Nesta acepção, as competências da comunidade se manifestaram por meio deste conjunto de recursos que, sinergicamente, corroboraram para a aprendizagem individual e coletiva dos educandos.

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

As oficinas tiveram como base inicial a construção coletiva de um plano de curso que pudesse ser desenvolvido ao longo do semestre e cujo princípio básico fora a definição pormenorizada dos objetivos de aprendizagem para que, posteriormente, se fizesse a seleção das técnicas de interesse dos estudantes. Construir o plano coletivamente motivou a participação da turma, uma vez que a necessidade do educando foi posta em primeiro plano. O docente responsável em ministrar a disciplina, ao valorizar as metodologias de interesse do grupo, propiciou sentido ao exercício das práticas pedagógicas, pois, estavam contextualizados com a área de atuação profissional dos envolvidos. Além disto, o compromisso, a participação, a observação ativa e sistematizada da comunidade de aprendizes para a efetivação do planejamento ao longo do semestre foram condições substanciais para a eficácia das metodologias ativas.

O segundo momento contou com uma pesquisa sobre os tipos de técnicas ativas conhecidas que seriam sugeridas pelo grupo, bem como a discussão dos conceitos em estudo acerca da instrumentalidade e objetivos, tempo e espaço, e sujeitos envolvidos (professor e alunos). Estes aspectos necessitavam de aprofundar o entendimento para que as metodologias ativas fossem eficazes e fizessem a diferença na prática docente, com vistas à aprendizagem significativa e a construção do conhecimento.

Dessa forma, no terceiro momento, escolheram-se as técnicas ou métodos que seriam utilizados, discutidos, analisados e avaliados durante o exercício das oficinas, que foram: Sala de Aula Invertida; Desenho em Grupo; Estudo de Caso; Painel Integrado; *World Café*; Diálogos Sucessivos; Grupo de Observação e Grupo de Verbalização (GOGV); Mapa Conceitual; *Storytelling*; Aprendizagem Baseada em Problema; Aprendizagem Baseada em Projeto, *Peer Instruction* e o Seminário.

O quarto momento se caracterizou pela atuação de cada aluno ou dupla que ficaria responsável em aplicar e coordenar, semanalmente, uma ou duas técnicas escolhidas. Destaca-se que, o estudo e a prática das metodologias ativas selecionadas foi um momento ímpar para a formação desta docente universitária, pois se tratou da criação de um profícuo meio para repensar as próprias práticas pedagógicas, numa perspectiva de inovação em educação musical. Admite-se que, a mudança de pensamento é fundamental para abrir-se ao leque de diferentes possibilidades de técnicas de aprendizagem que fogem aos modelos tradicionais de ensino de música, diz-se, daqueles que se pautam apenas na transmissão dos conteúdos específicos da área.

Discorrendo sobre a técnica ativa da “Sala de Aula Invertida” (SAI), a qual teve início com o responsável preparando a turma com antecedência de uma semana até a prática na semana seguinte. Nesta etapa introdutória, o coordenador da técnica indicou o assunto a ser estudado,

a leitura do texto, bem como a ferramenta tecnológica (ambiente de aprendizagem *on-line*), a qual serviria como recurso para o desenvolvimento prévio da atividade. Durante uma semana, todos estávamos conectados, e o coordenador acompanhando a turma por meio do ambiente de aprendizagem específico enquanto que, na condição de participantes, os demais membros do grupo seguiram as recomendações previstas referentes à leitura do material indicado, análise do vídeo proposto para estudo, resolução do questionário e aprofundamento das questões elaboradas pelo coordenador.

Na semana posterior, quando toda a comunidade estava presente no espaço da sala de aula, seguiu-se com as demais fases da técnica. Desta vez, a prática contou com a participação presencial do grupo de aprendizes. O espaço da sala de aula foi organizado e adaptado para atender à finalidade e especificidade da técnica ativa (SAI). Neste intuito, os recursos tecnológicos, lousa interativa, notebook, bem como a disposição das carteiras, o agrupamento dos envolvidos, estavam em consonância e foram úteis para o desenvolvimento da segunda etapa da técnica, que contou com análise, resolução e apresentação dos resultados do conteúdo estudado no ambiente de aprendizagem *on-line* da semana anterior. Contudo, a partir de novos critérios e desafios que seriam desenvolvidos e resolvidos naquele momento.

Durante a prática da SAI, o professor da disciplina Seminário Avançado, observava sistematicamente, com anotações que viriam à tona nos momentos finais da aula para avaliação da metodologia. Por meio de plenário, todos poderiam expressar suas inquietações, dirimir dúvidas e fazer os ajustes necessários com relação aos procedimentos feitos. O momento do plenário, por sua vez, propiciou efetiva construção do conhecimento, pois motivava a discussão, a criticidade, bem como os apontamentos fortes (acertados) e aqueles que ficaram fragilizados na metodologia por algum motivo. Reitera-se que, cada etapa da SAI, foi analisada a partir do mesmo conjunto de condições já mencionadas e que determinariam a sua eficácia: objetivos de aprendizagem; espaço e tempo da aula; e interações entre os sujeitos envolvidos (professor e alunos).

Conforme descreveu-se na “Sala de Aula Invertida”, as demais técnicas ativas foram sendo realizadas seguindo os mesmos procedimentos gerais e específicos, mas respeitando a natureza de cada uma delas e partindo das condições já sublinhados a fim de garantir a eficácia delas. Mediante as vivências propiciadas pelas dinâmicas e especificidades de cada técnica ativa, acredita-se que incorporá-las ao exercício do magistério é um caminho concreto para a inovação da prática pedagógica diante das demandas e desafios da contemporaneidade. No entanto, requer conhecimento aprofundado dos aspectos que determinam sua eficácia para que não seja mero objeto de repetição. Assim, não basta utilizá-las por ocasião dos modismos educacionais efêmeros, mas, cientes de que cada contexto é único e requer adaptações ou até mesmo a criação de novas metodologias para que possam fazer a diferença na formação dos professores.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação acompanhou todo o processo formativo junto aos alunos matriculados na disciplina do Seminário Avançado, e se revelou como ferramenta de suma eficácia no sentido de que esteve intrinsecamente relacionada aos objetivos de aprendizagem definidos propiciando *feedbacks* contínuos e precisos do desempenho do aluno, do desempenho do professor e também da avaliação do plano de curso. Neste intuito, foi realizada a autoavaliação (do aluno, do professor e do plano de curso) para verificar o que os estudantes aprenderam

individualmente sobre as metodologias ativas e ao final das oficinas, a técnica de avaliação escolhida foi o “Seminário”.

A técnica do Seminário merece destaque como instrumento diferenciado para educadores que desejam ampliar suas práticas avaliativas. Ressalta-se, porém, que tem sido pouco aproveitada, haja vista seu raso entendimento, até mesmo como “resumo de capítulos de livro feito pelos alunos e apresentado para colegas em aula, enquanto, muitas vezes, o professor apenas assiste sem interferir. Claro que isso não é um seminário, nem arremedo de seminário” (Masetto, 2010, p. 27) [1]. Mas, considerando sua real natureza, como técnica de aprendizagem, etimologicamente, “está ligada a semente, sementeira, vida nova, ideias novas [...] que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias [...]” (Masetto, 2010, p. 110) [1]. Tendo em mente este pensamento, e de acordo com os objetivos traçados, é que se acredita que a técnica do Seminário pode fazer sentido para a avaliação da aprendizagem.

Foi assim que o Seminário envolveu o professor da disciplina e toda a comunidade de alunos num significativo trabalho de pesquisa (a prática das metodologias ativas durante o semestre), que deram origem à discussão de novo tema (das condições básicas para que as técnicas funcionassem e houvesse aprendizagem), com promoção do debate, mediação pedagógica, gestão do tempo e, finalmente, análise e apresentação dos resultados que deram origem a um novo documento contendo registro das contribuições.

Resultados

Comprovadamente, a SAI se mostrou eficaz para a aprendizagem significativa dos alunos, tendo como base o conteúdo previsto e sua forma de tratamento (não tradicional), bem como o proveitoso uso das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis para tanto. Além disto, por promover o engajamento e a participação dos sujeitos, estimular o trabalho em grupo, desenvolver competências, construção do conhecimento, pelo exposto compromisso da comunidade com a realização das tarefas, por incentivar a mediação pedagógica e proatividade dos alunos, além de utilizar com proveito o tempo fora da sala de aula. Assim, os resultados atestaram ser uma proposta metodológica concreta, isto é, possível de ser aplicada em distintos contextos educacionais e áreas de conhecimento.

Dificuldades encontradas

Com o decorrer das práticas foi notório que o conhecimento das metodologias ativas, bem como a prática com diferentes turmas, é que determinam a fluência do professor na aplicabilidade de cada método. Sendo estes aspectos considerados dificultosos para o pleno funcionamento das metodologias, se não compreendidos com profundidade. Após as oficinas, pode-se concluir que, professores que possuem pouca ou nenhuma prática com as técnicas, certamente, terão dificuldades para utilizá-las ou adaptá-las ao próprio contexto de atuação profissional. A depender da especificidade da área de conhecimento, do perfil e dos interesses da turma, inclusive, precisará criar novas técnicas que atendam aos anseios e especificidades das demandas. O que requer esforço pessoal, formação, sobretudo, mudança na concepção vigente dos modelos tradicionais arraigados na transmissão de conteúdos em aulas expositivas.

As mudanças, porém, são possíveis e necessárias no contexto da atual sociedade da informação e da comunicação, já que os jovens universitários dominam as ferramentas tecnológicas e dispõem das informações na “palma da mão”. As instituições educacionais precisarão se adaptar e se atualizar mediante as transformações da sociedade, sendo este um desafio perene deste século XXI. Acredita-se que o domínio e ampliação das metodologias ativas, subsidiadas pelo uso das ferramentas tecnológicas, dentre outros recursos, pode ser um caminho acertado para suprir parcela da necessidade formativa do aluno trabalhador que precisa conciliar sua vida profissional e acadêmica.

Conclusão

Pode-se concluir que toda a proposta da disciplina foi relevante para a formação desta autora, de maneira pessoal e profissional. A experiência vivenciada com a Sala de Aula Invertida contribuiu para somar às práticas atuais, com as já realizadas em campo de atuação como docente universitária do Curso de Licenciatura em Música. Ampliou-se o leque de saberes no sentido de que há premência na adaptação e criação de novas metodologias, que possam responder às necessidades de aprendizagem dos alunos que estão em processo de formação e também daqueles que já atuam como professores de música.

Enfim, ciente dos inúmeros desafios da sociedade do conhecimento no século XXI, as mudanças na educação serão inevitáveis e a inovação das práticas pedagógicas constituir-se-á um caminho para buscar soluções dos problemas vigentes. Isto requer mudança de atitude dos professores universitários, de tal modo que não é possível avançar rumo à formação mais contextualizada com os interesses dos educandos, se ainda hoje prevalecem práticas tradicionais e modelos curriculares do século passado.

Referências

- [1] MASETTO, M. T. O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior, São Paulo: Avercamp, 2010.
- [2] _____. Competência pedagógica do professor universitário, 3 ed, São Paulo: Summus, 2015.
- [3] _____. Plano de curso: seminário avançado. São Paulo: SP, 2018 (material não publicado).

Apoio financeiro

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.